



Texto e Fotos: José Luiz Ribeiro da Silva

Na edição nº 37 demos início a essa seqüência de matérias onde estamos mostrando a montagem de três kits de fabricação nacional (Iritani). Na edição anterior falamos do Copersucar FD 01 (IRI206), nesta edição mostraremos o kit Copersucar FD 04 (IRI2010) e na próxima concluiremos a seqüência com o kit Copersucar FD 04 – 1977 – Versão Brasil (IRI2011).

IRI2010 Copersucar Fittipaldi FD04 (1976) – Versão Brasil e USA-Oeste:

Foram utilizados 2 destes “kits”. Um para a versão Brasil, com bico largo e o qual será referido como BR. O outro é na versão USA-Oeste, com bico estreito e que será identificado como USA. Na foto (Foto 01) podemos ver as peças básicas da carenagem, sendo o da esquerda a versão BR e o da direita a versão USA.

Em ambas versões foram coladas as duas metades da tomada de ar, (Fotos 02 e 03), em metal branco e empregadas a cola CA (cianoacrilato). Em seguida, aplicar massa e lixar para nivelar a peça e fazer desaparecer a emenda. O próximo passo é o de colar as abas laterais no suporte do radiador, também com cola CA. Uma boa dica é utilizar o famoso JET para acelerar a secagem das duas versões. Esta dica é muito útil para peças que demandam resistência e precisão na colagem. Porém, como pode ser visto na foto (Foto 04) é necessário utilizar um pincel de nylon inerte.

Neste ponto é iniciado o trabalho para aplicar massa nas peças e remover possíveis poros ou marcas de resina (Foto 05). Como poderá ser visto, foi utilizado uma “Paint Stirrer da Tamiya” para aplicar o “putty”, pois apresenta a vantagem de ser confeccionado em aço inoxidável, possuindo uma das extremidades plana e a outra convexa, formatos esses que facilitam a aplicação em locais curvos (Foto 06).

Para algumas peças basta que as mesmas sejam lixadas e assim obtidas superfícies lisas (Foto 07).



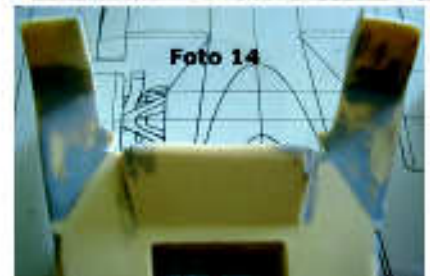
Uma técnica muito boa para peças delicadas que necessitam de excelente aderência, consiste na utilização de cola com acelerador de secagem instantânea. Seqüência (Fotos 08, 09 e 10). Numa das peças é aplicado o acelerador para cola instantânea da “Model Master”, enquanto que na outra é aplicada somente a cola CA. Ao encostar uma peça na outra, a cola imediatamente fixa a peça. Esta técnica demonstra que é requerido experiência prévia, devendo ser utilizada em situações onde não haverá necessidade de algum ajuste na posição da peça durante a união.

No passo seguinte, vemos a versão BR, com os suportes do radiador, o bico largo já lixados e após a aplicação de massa nas fendas (Foto11).

Neste ponto, as duas versões já receberam a tomada de ar, amaciada e lixada (Foto 12). Agora podemos ver que as duas versões começam a mostrar suas características (Foto 13), vendo ainda o detalhe do resultado conseguido com o amaciamento do suporte do radiador (Foto 14).

Atingimos o ponto para a aplicação do “Primer (Albedo TA-906)”, que ajuda no preenchimento de possíveis poros.

A pintura do chassi em alumínio, foi realizada com a tinta Albedo TA-901 – Prata Puro.



Esta laca acrílica, diluída a 5 de "thinner" para 1 de tinta, aplicada com pressão de 15 libras/pol², resulta numa tinta que se espalha uniformemente, garantindo efeito bem real de textura de alumínio. (Foto 15)

Máscaras

Vemos aqui duas técnicas de aplicação de máscaras. Uma as técnicas faz uso da máscara de Albedo, TA 910 – Máscara Parafilm M e a outra com "Masking Tape Tamiya" e fita crepe. (Foto 18 e Foto 19). A vantagem da máscara da Albedo, usada na versão USA, é que ela é de parafina e não solta cola, estica até 5 vezes, é muito fina e pode ainda ser facilmente conformada à peça. A vantagem da máscara da Tamiya, usada na versão BR, é que ela é muito boa para separações de cores que exijam boa definição.

Qual delas é a melhor?

Acreditamos que a combinação das mesmas produz um excelente resultado para o modelista, cobrindo áreas maiores com a TA-910 e as definições planas com a da Tamiya.

Pintura

A pintura foi feita com tinta poliéster da

Aplicação de "Decals"

Albedo, (Foto 16) e, em seguida, receberam uma fina camada de verniz rápido (Foto 17). Esta fina camada permite uma correta aplicação do "decal", evitando-se o efeito "silvering", efeito esse decorrente do seguinte fato: Surgimento de um efeito prata, conforme o ângulo de incidência da luz, visto que em tintas metálicas ou foscas, surgem nas superfícies diminutas elevações e depressões, as quais os "decals" dificilmente conseguem se ajustar a esta superfície irregular e assim formam espaços entre o "decal" e a tinta. Um utensílio doméstico disponível por boa parte dos modelistas é um secador de cabelos (Foto 20).

Durante a aplicação do "decal", que na realidade é um verniz fino, o secador de cabelo se transforma num instrumento muito útil. Por mais difícil que possa parecer, o secador na condição de potência média, torna possível moldar bem o "decal" (Fotos 21 e 22).

Uma boa dica é manter a mão próxima a área que estiver recebendo o ar quente. Caso sinta que está muito quente, afaste ou mude a temperatura do secador. Contudo, para quem não utilizou anteriormente este recurso, torna-se vantajoso treinar numa

sucata e evitar assim a perda de "decals" ou de carroçarias.

Quanto ao soprador térmico, nem pensar! Agora temos os "decals" aplicados (Foto 23) e prontos para receber o verniz.

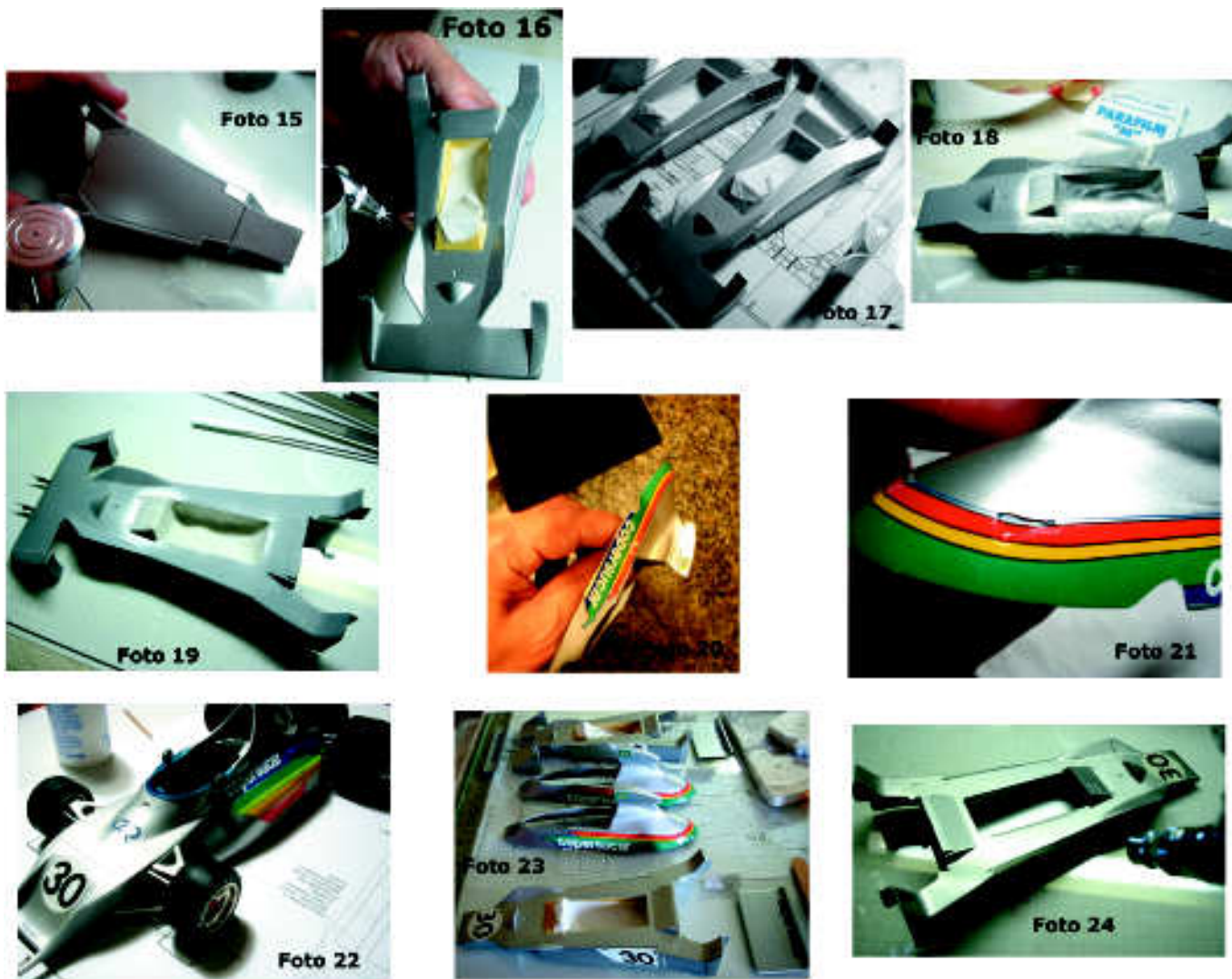
Aplicação de Verniz

Após a aplicação dos "decals", deixar o modelo guardado por um período de 24 a 48 horas e somente após este tempo é que poderemos aplicar o verniz (P.U. – Poliuretano).

Decorrido a metade do tempo acima referido, torna-se importante fazer uma limpeza dos resíduos deixados pelos "decals" e por outros produtos que tenhamos utilizado, como amaciantes de "decals" ou fixadores de "decals".

Neste processo o "kit" também deverá ficar isento de poeira ou de gorduras. Inicia-se a aplicação do verniz, sendo a primeira demão bem leve. Após 5 ou 10 minutos, iniciar a segunda demão, mantendo-se uma pressão de 30 a 40 libras/pol², aplicação essa efetuada com o maior leque de abertura do aerógrafo (Foto 24).

Temos agora as duas versões e cujas carenagens já se encontram devidamente pintadas.



Preparação das Peças

Junto com o "kit" é fornecida uma tela em metal e que se destina a instalação nos radiadores. Com uma fita adesiva fazemos o molde.

Aplica-se sobre a tela e utilizando uma tesoura recortamos a tela. Assim, teremos o par de telas já prontas para suas instalações (Foto 25)

O corte, as furações e ajustes das peças em "Photo Etched" e em metal branco para os dois modelos foram feitos simultaneamente e com auxílio de alicates de corte para barras de arame, furadeira para peças em metal, lixas e limas para os acabamentos das peças (Foto 26).

Temos agora o resultado parcial da preparação de algumas peças e montagem "a seco", ou seja: sem utilizar cola e apenas verificando os encaixes e furações, como no caso do conjunto dos amortecedores e molas. (Fotos 27, 28 e 29).

Uma dica para aqueles que preferem pneus apresentando sinais de

desgaste na banda de rodagem. Trata-se de algo simples que o modelista poderá construir em casa. Utilizar um cabo de madeira cujo diâmetro interno seja aproximadamente igual ao dos pneus e que servirá para instalar os pneus que receberão o desgaste. Um prego de 2 a 3 mm de diâmetro, servindo como haste para ser afixado a uma furadeira elétrica de uso doméstico. Corta-se a cabeça do prego, sendo este preso no centro do cabo (Foto 30). A ferramenta para desgastar o pneu esta pronta. Contudo são ainda necessários observar alguns cuidados básicos, como meios para a proteção dos olhos e das mãos. Caso tenha algum receio adicional, fixe a lixa sobre uma pequena tábua. Ao acionar a furadeira elétrica, apoiar suavemente o pneu sobre a lixa. (Foto 31)

Não é necessário esforço e em poucos segundos o pneu perderá o seu brilho, criando assim um efeito de desgaste semelhante aos obtidos nas primeiras voltas. (Foto 32).

Depois é só pintar as letras, conforme descrito anteriormente.

Agora monte as rodas que na dianteira tem porcas pintadas em azul. Ao invés da tinta Tamiya X-13, utilize o "clear" azul X-23, podendo também ser empregado a tinta "Testors Acryl - True Blue Pearl". (Foto 33)

Outra dica interessante para aumentar a produtividade é fazer uso das árvores plásticas, que seriam jogadas fora, para confeccionar suportes de fixação de peças para a pintura (Foto 34). Assim é possível fixar e pintar as peças de uma mesma cor de forma econômica e eficiente.

Algumas peças têm sua preparação a base de cola e de aplicação de massa. Em alguns casos, como na bateria, colamos o "photo-etched" da tampa à base da bateria e após a aplicação da massa, ajustamos ambas e nivelando com massa "putty".

Motor

O clássico motor Ford Cosworth foi feito de forma simples, isto é, conforme determinado no manual. É um motor que

permite instalar uma série de detalhes, como mangueiras e fiações, visto existirem farto material ilustrativo em revistas e fotos.

O início desta montagem foi com o câmbio, seguido do bloco principal do motor. São aconselhadas as colas líquidas, como a "Extra Thin da Tamiya". Estas colas geralmente são acompanhadas de pincéis ou de bico aplicador. Como são bem voláteis, devem ser aplicadas sobre a peça e somente após termos unido as partes do bloco.

Esta cola provoca uma reação e rapidamente a fusão do plástico. Coloque as peças contra a luz para verificar se a união foi bem feita e os espaços devidamente preenchidos.

As tampas das válvulas do motor apresentam letras e parafusos, que realçados, aumentam o realismo do "kit". (Fotos 35 e 36)

Apresentamos, a seguir, a técnica de como destacar com mais realismo as letras e o parafusos, sem borrar. Inicialmente é preciso esquecer a preferência por tipos de tintas (acrílica ou esmalte), marcas ou fabricantes (Tamiya, Humbrol, Testors, Gunze ou Automotivas) e solventes ("thinner" ou aguarrás), visto que esta técnica utiliza a superposição de tintas e de solventes diferentes.

Observe se a letra ou o parafuso que se deseja fazer é prata ou alumínio. Portanto, iniciamos a pintura com uma

destas cores (neste nosso caso específico, utilizamos a tinta automotiva Albetto, Prata Puro acrílico), com uma tinta diluída com "Thinner Audi 2800".

Concentre a pintura nas letras e parafusos, de forma lenta e uniforme, para não criar acúmulos ou desniveis. Após a secagem desta tinta, utilize a tinta esmalte Testors, "Semi Gloss Black, diluída com aguarrás (também poderia ser terebentina), aplicando sobre toda a tampa, de forma igualmente suave e gradual.

A tinta vai se sobrepôr inclusive sobre os detalhes que se desejam realçar. Como a secagem da tinta esmalte é mais lenta, espere alguns minutos para a tinta fixar um pouco mais.



Com um palito de madeira, dotado de pouquíssimo algodão, umedeça no solvente da tinta esmalte (aguarás) e remova a tinta preta dos detalhes. Durante esta limpeza, troque o algodão. Como a tinta prata e seu solvente são mais resistentes, o solvente da tinta preta (aguarás) não remove e deixará intacto o detalhe.

Recomenda-se treinar esta técnica nas árvores de plástico dos "kits", onde geralmente tem o clichê com o nome do fabricante em alto e baixo relevos. Na pintura das cornetas da admissão, assim como na barra estabilizadora, tivemos a oportunidade de testar e aplicar a tinta Alclad II - "Stainless Steel" (Foto 37).



A aplicação desta tinta deve ser precedida de uma tinta esmalte, preto brilhante. Foi usado o "Testor Gloss Black", deixando para o dia seguinte a aplicação do Alclad II, aço inox, que tem um brilho e reflexão excelentes. Após a colocação dos cabos das velas, o motor estava praticamente concluído (Foto 38).



Faltando apenas os escapamentos, o conjunto do câmbio e da suspensão traseira, começamos a obter a definição do conjunto na versão BR (Foto 39).



Um interessante item para ser detalhado é em relação ao extintor. De posse da foto do carro, sem a carenagem (FD04FRONTCONTROLBAR.jpg), foram feitas duas tiras de "Bare Metal Chrome"



para se obter o efeito das braçadeiras de fixação. (Foto 40). Temos agora uma visão de como está ficando o "cockpit". (Foto 42).

Com uma broca na medida dos canos de escapamento, prolonguei os furos, obtendo assim uma aparência mais real.



Estando concluídos o câmbio, os semi-eixos, freios e escapamentos, foram preparados todos amortecedores e o conjunto traseiro dos dois modelos foram montados. (Foto 43).

Detalhe da suspensão dianteira, já montada na versão BR (Foto 44). Uma visão do andamento da montagem da versão USA (Foto 45), sempre acompanhando o alinhamento no gabarito.

O Cinto de Segurança



As fivelas dos cintos de segurança são de "photo-etched", em latão e as que receberam "primer" e a pintura cromada. O tecido do cinto é fornecido com o "kit", porém empregamos o tecido Studio 27.

Conclusões

Temos aqui os dois modelos concluídos, versão USA (Foto 46) e versão BR (Foto 47).

É um "kit" que permite ao modelista aumentar o nível de detalhamento, segundo sua documentação disponível em relação ao modelo real. Requer alguma experiência quanto ao uso de materiais diversos. O Manual é muito bem elaborado e orienta de forma didática.

